

**Eixo Temático: Social**

## **A EVOLUÇÃO DA DEPENDÊNCIA NA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA DO RIO GRANDE DO SUL**

Keyla Alves Klimeck<sup>1</sup>  
Cristiéle de Almeida Vieira<sup>2</sup>  
Pascoal José Marion Filho<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo do presente resumo é analisar o comportamento da taxa de dependência total, jovem e idosa entre 2000 e 2015, além de verificar o seu comportamento futuro com base nas projeções populacionais. Esta é uma pesquisa descritiva com base em dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Os resultados apontaram que a taxa de dependência total teve queda generalizada, explicada pela redução na taxa de dependência de jovens maior do que na de idosos, o que coloca o Estado na fase final do Bônus Demográfico. Os resultados também indicaram que o Bônus Demográfico está próximo do fim, onde a taxa de dependência total torna a crescer, impulsionada pelo aumento da taxa de dependência idosa.

**Palavras-chave:** Transição Demográfica; Taxa de Dependência; População; Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

<sup>2</sup>Aluna do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

<sup>3</sup>Professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo (ESALQ/USP).

## 1 INTRODUÇÃO

A transição demográfica é alvo de discussões no âmbito econômico, a começar por Adam Smith, que afirmava que uma população grande colaboraria para a divisão do trabalho e, conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico através do aumento de produtividade (SOUZA, 2005). Já Malthus (1996), no final do século XVIII, em seu Ensaio Sobre a População, apresenta uma visão mais pessimista sobre o futuro da sociedade ao acreditar que o rápido crescimento populacional superaria a capacidade de produção de alimentos.

Paiva e Wajnman (2005) salientam que o processo de transição demográfica é universalizado, ou seja, a redução no nível de mortalidade e fecundidade está acontecendo em todo o mundo, podendo diferir em velocidade e tempo, dependendo da região. Atualmente, dados do IBGE (2016) mostram que o Rio Grande do Sul registra queda no estrato da população de 0 a 14 anos e aumento na faixa etária de 65 anos ou mais. A taxa de dependência total também está em queda, ou seja, está diminuindo a população inativa em relação à população em idade ativa. Ainda, a redução da taxa de dependência da população jovem supera o acréscimo da população idosa, o que permite enquadrar o Rio Grande do Sul na segunda fase da transição demográfica, chamada de Bônus Demográfico.

Tendo em vista o exposto, o problema de pesquisa é: Qual é o comportamento das taxas de dependência do Rio Grande do Sul no processo de transição demográfica? Justifica-se a pesquisa pela escassez de estudos e pelos importantes impactos que a transição demográfica exerce na economia. Dessa forma, objetiva-se analisar o comportamento da taxa de dependência total, jovem e idosa entre 2000 e 2015, além de verificar o seu comportamento futuro com base nas projeções populacionais.

O resumo expandido está organizado em cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção está o referencial teórico sobre a transição demográfica. A metodologia do estudo está na terceira seção e, na quarta seção, apresentam-se os resultados e discussão. Por fim, a quinta seção, traz as considerações finais do trabalho.

## 2 TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E A DEPENDÊNCIA POPULACIONAL

As características da população são essenciais na determinação das particularidades da economia de um país, sendo seus efeitos no âmbito político, social e econômico amplamente discutidos. Em 1798, Thomas Robert Malthus já enfatizava os desafios e oportunidades que as mudanças na estrutura etária traziam a sociedade, sendo que o autor se detinha no rápido crescimento populacional, que levaria a um estado de pobreza, subnutrição e conseqüente morte dos indivíduos (MALTHUS, 1996). Atualmente, o foco da questão sobre a população deslocou-se do crescimento populacional para o seu decréscimo, e conseqüente

envelhecimento. Kinsella e Phillips (2005) afirmam que o processo de decréscimo das taxas de fertilidade e mortalidade são os principais indicadores das mudanças na distribuição da população por faixa etária.

Segundo Paiva e Wajnman (2005), os vários níveis de transição demográfica podem ser agrupados em três fases: (i) em um primeiro momento haverá o aumento na proporção de jovens e conseqüentemente aumento no nível de dependência; (ii) posteriormente, na segunda fase, a taxa de dependência decairá em razão da redução da queda da fecundidade, e com isso haverá redução relativa na proporção de jovens; e, (iii) na terceira fase, a taxa de dependência volta a subir, só que agora devido ao crescimento da população idosa.

Dessas, pode-se destacar a segunda fase, denominada de Bônus Demográfico, caracterizada por um número menor de pessoas dependentes (crianças de 0-14 anos e idosos de 65 anos ou mais) em comparação com as outras fases. Segundo Alves, Vasconcelos e Carvalho (2010), isso pode implicar em uma maior poupança, e por um tempo o produto pode se tornar superior as necessidades do país, em decorrência da menor taxa de dependentes. A maior poupança poderá se transformar em investimento e, conseqüentemente, em crescimento e desenvolvimento do país, além de preparar uma base de sustentação para uma população mais velha.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa avalia a evolução da taxa de dependência no Rio Grande do Sul no período de 2000 e 2030. É uma pesquisa descritiva que utiliza dados dos censos demográficos, estimativas populacionais e projeções populacionais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da FEE (Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser) para determinar: a taxa de crescimento populacional estratificado, a taxa de dependência total, de jovens e de idosos.

A população total do Estado foi dividida em três estratos para calcular as taxas de dependência e de crescimento populacional. A faixa de jovens compreende a população de 0-14 anos; a população em idade ativa abrange pessoas de 15 a 64 anos; e, por fim, a faixa etária dos idosos vai de 65 anos ou mais (UNITED NATIONS, 2013). Para tanto o cálculo da taxa de crescimento populacional estratificada foi realizado a partir da população de cada faixa etária de um ano em relação ao ano anterior.

O cálculo da Taxa de Dependência total foi realizado conforme definição do IBGE (2016): peso da população considerada inativa (0 a 14 anos e de 65 anos e mais) sobre a população potencialmente ativa (15 a 64 anos). Além desta, a dependência dos jovens e idosos foram determinadas separadamente. A primeira foi obtida dividindo-se a população de 0-14 anos pela população em idade ativa (15-64 anos) e a segunda, dividindo-se o número de pessoas com 65 anos ou mais pela população de 15 a 64 anos.

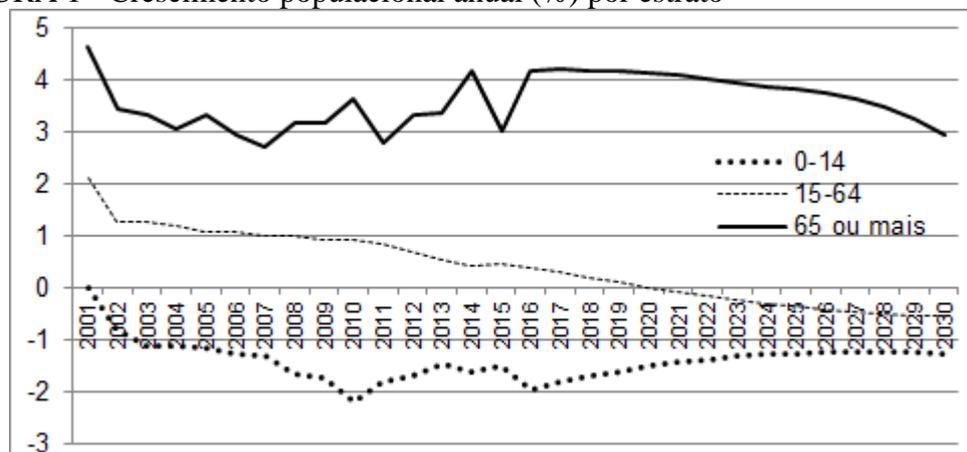
Salienta-se que entre 2000 e 2015 são usadas estimativas populacionais, com exceção de 2000 e 2010, nos quais são usados os censos demográficos, e a partir de 2015 são usadas projeções populacionais. Destaca-se que as estimativas e as projeções são previsões projetadas a partir do comportamento da taxa de fecundidade, mortalidade e migração, sendo

que os erros das estimativas populacionais são corrigidas a cada censo, que é a contagem do número de habitantes realizados a cada período de tempo.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transição demográfica é o processo de envelhecimento populacional sendo que, nessa fase, é característico a redução da população jovem enquanto a população idosa apresenta o comportamento oposto. Com isso, a queda da taxa de crescimento populacional é um dos principais resultados desse processo. O Rio Grande do Sul atualmente apresenta redução gradual da taxa de crescimento populacional, sendo que em 2000 essa foi de 1,75%, enquanto que em 2015 alcançou 0,36% de crescimento anual. Segundo as projeções fornecidas pelo IBGE (2016), a taxa de crescimento populacional do Estado se manterá em contínuo decréscimo, até que a população atinja seu máximo nos anos de 2030. No entanto, os estratos da população não apresentam o mesmo comportamento, dessa forma, a Figura 1 apresenta a taxa de crescimento populacional anual (%) da população jovem (0 a 14 anos), da população em idade ativa (15 a 64 anos) e da população idosa (acima de 65 anos) entre 2000 e 2030.

FIGURA 1 - Crescimento populacional anual (%) por estrato



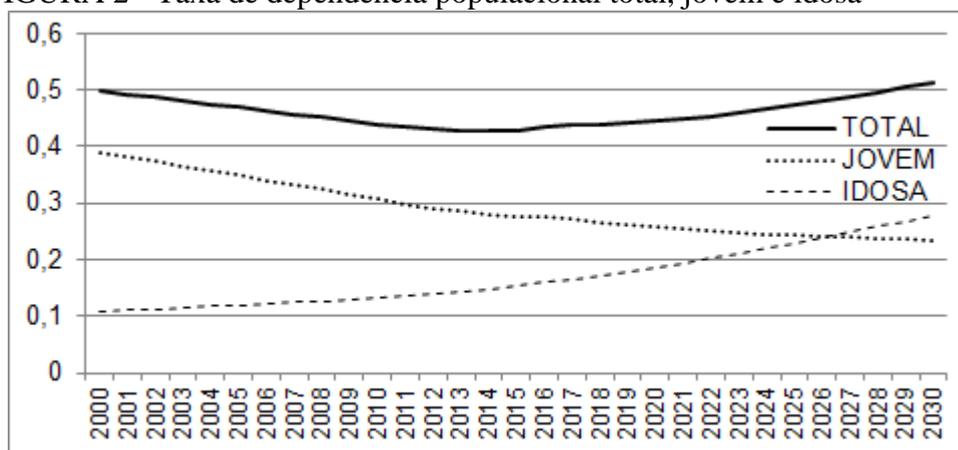
Fonte dos dados brutos: IBGE (2016) e FEE (2016)

Da análise da Figura 1, pode-se notar aspectos importantes a respeito do comportamento populacional do Rio Grande do Sul. Dentre eles, destaca-se: i) a população jovem registrou seu máximo em 2001, desde então registra decréscimo e seguirá essa tendência até o fim do período; ii) a população em idade ativa alcançará o seu máximo em 2020 e, a partir de então, registrará taxas de crescimento negativas até o final do período; (iii) a população idosa crescerá durante todo o período analisado a uma taxa média de 3,6% ao ano.

A alteração no crescimento dos estratos populacionais incorre em mudanças nas taxas de dependência da população, sendo que em uma população mais madura o crescimento

negativo da população jovem leva a uma redução gradativa da taxa de dependência jovem decrescente enquanto o crescimento positivo da população idosa, gera o crescimento da dependência idosa no decorrer do tempo, podendo inclusive superar a jovem. A Figura 2 apresenta a evolução da taxa de dependência jovem, idosa e total no período de 2000 a 2030.

FIGURA 2 - Taxa de dependência populacional total, jovem e idosa



Fonte dos dados brutos: IBGE (2016) e FEE (2016).

Na Figura 2 pode-se notar que o Rio Grande do Sul está avançado na transição da estrutura etária. O comportamento decrescente da taxa de dependência jovem reflete a redução dessa camada da população, o que representa que o peso da população jovem, ainda fora do mercado de trabalho, sobre a população potencialmente ativa está reduzindo, dessa forma, reduz-se a fuga de capital da população ativa para essa camada.

A taxa de dependência idosa apresenta comportamento oposto ao jovem em decorrência do aumento contínuo da população idosa e da redução do ritmo de crescimento da população em idade ativa, sendo que essa superará a dependência jovem entre 2026 e 2027, isto é, a partir desse momento, a proporção de idosos em relação a população em idade ativa será maior que a de jovens. A dependência idosa diferencia-se da jovem na medida em que a população idosa possui certo acúmulo de bens e de renda adquiridos durante o tempo de trabalho, logo essa população não depende unicamente da renda da população ativa, mas sim da poupança adquirida durante a vida.

Esse aumento da taxa de dependência idosa, conforme se intensifica, torna mais próximo o final do período do Bônus Demográfico, onde a população possui a menor dependência populacional. O fim do Bônus Demográfico caracteriza-se pela retomada do aumento da taxa de dependência total, sendo que no Rio Grande do Sul ocorrerá entre 2015 e 2017, mantendo o comportamento crescente pelo resto do período analisado. Isso ocorre pois a redução da dependência jovem não é mais suficiente frente ao aumento da idosa para manter a redução da dependência total, e com isso, o peso da população idosa frente a

população potencialmente ativa torna-se alvo de preocupações na economia, especialmente na questão previdenciária.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu constatar que o processo de transição demográfica encontra-se avançado no Rio Grande do Sul. O ritmo do crescimento populacional têm se reduzido no período analisado sendo que, segundo as projeções, a população total atingirá seu máximo nos anos de 2030. No que tange o crescimento de cada estrato da população, a população jovem vem se reduzindo desde 2001 e manterá esse comportamento, já a população em idade ativa se reduzirá a partir de 2020 e a população idosa crescerá durante todo o período analisado.

Esse comportamento da população se refletirá nas taxas de dependência da população. A taxa de dependência jovem apresenta comportamento decrescente no período, no entanto a dependência idosa cresce em ritmo acelerado, sendo que essa vai superar a dependência jovem entre 2026 e 2027. A dependência total atingirá seu mínimo entre 2015 e 2017, e após esse período começará a subir em razão da insuficiência da redução da dependência jovem frente ao aumento da idosa.

Tendo em vista o exposto, estima-se que o Bônus Demográfico causado pela menor dependência da população no Rio Grande do Sul está em sua fase final. Enquanto a redução contínua da população jovem sustentou a redução da dependência total e, em consequência, o período do Bônus Demográfico, a redução do ritmo de crescimento da população em idade ativa e o aumento da população idosa favorece o aumento da dependência total e o encaminhamento da população para a fase 3 da transição demográfica, onde o enfoque da preocupação no âmbito demográfico se encontra na redução da população em idade ativa e no aumento da dependência idosa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J.; VASCONCELOS, D.; CARVALHO, A. **Estrutura etária, bônus demográfico e população economicamente ativa no Brasil**: cenários de longo prazo e suas implicações para o mercado de trabalho Brasília. CEPAL-IPEA (Textos para Discussão n. 10).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

KINSELLA, K. G.; PHILLIPS, D. R. **Global aging**: The challenge of success. Washington, DC, USA: Population Reference Bureau, 2005.

MALTHUS, T. R. **Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação prática**: Ensaio sobre a população. Nova Cultural Ltda., 1996.

PAIVA, P. T. A.; WAJNMAN, S. Das causas às consequências econômicas da transição demográfica no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.22, n.2, 2005.

SOUZA, N.. **Desenvolvimento Econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

UNITED NATIONS. **World Population Ageing 2013**. New York: United Nations, 2013.